

Artigos científicos:

redação, elementos e normalização de acordo com a NBR 6022 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Scientific articles:

writing, elements and standardisation according to NBR 6022 by Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Artículos científicos:

redacción, elementos y normalización según la NBR 6022 de la Asociación Brasileña de Normas Técnicas (ABNT)

Daniela Fernanda Gonzaga Lobato

Universidade Estadual de São Paulo “Júlio Mesquita Filho” (UNESP)

Daniela.lobato@unesp.br

Murilo Fonseca Baía

Universidade Federal do Pará

Murillo9023@gmail.com

Lisandra Brandão Teles

Universidade Federal do Pará

Lisandrabrandao02@gmail.com

Elizângela Moraes Maciel

Universidade Federal do Pará

elizangelamoraesmaciel@gmail.com

Elielson de Assunção Dias

Universidade Federal do Pará

Elielson.dias@gmail.com

RESUMO

Introdução: Estudo sobre como escrever e normalizar um artigo científico. Possui como pergunta de pesquisa a questão de como se dá a construção de artigos científicos.

Objetivo: Objetiva mostrar o processo de elaboração de um artigo de acordo com a NBR 6022 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através de orientações para a sua redação, das regras para normalizá-lo e do detalhamento de seus elementos obrigatórios e opcionais.

Metodologia: Tem a abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica como metodologia para a construção do estudo. Aborda, respectivamente, cada um dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, esclarecendo o que são, porque são importantes, e como são elaborados. Justifica-se pela necessidade de conhecer as regras para a elaboração de artigos científicos, levando-se em consideração a dificuldade por parte dos discentes das universidades em produzi-los. Possui como instrumentos de análise e coleta de dados livros, artigos e a NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica, da ABNT.

Conclusões: Conclui que é necessário recorrer a fontes de informação confiáveis a fim de conhecer bem os elementos que fazem parte de um artigo, a sua normalização e os critérios para redigi-lo, resultando na elucidação ao leitor quanto à escrita de um artigo científico.

Palavras-chave: artigo científico; normalização; redação; periódico científico.

ABSTRACT

Background: Study about how to write and standardize a scientific article. It has as research question the question of how scientific articles are constructed.

Purpose: It aims to show the process of preparing an article in accordance with NBR 6022 of the Associação Brasileira de Normas Técnicas, through guidelines for its writing, the rules to standardize it and the details of its mandatory and additional elements.

Methodology: It has a qualitative approach and bibliographical and documentary research as a methodology for constructing the study. It addresses, respectively, each of the pre-textual, textual and post-textual elements, clarifying what they are, why they are important, and how they are prepared. It is justified by the need to know the rules for preparing scientific articles, taking into account the difficulty that university students have in producing them. Its analysis and data collection instruments include books, articles and NBR 6022: Informação e documentação - Article em publicação periódica técnica e/ou científica, by Associação Brasileira de Letras.

Conclusion: It concludes that it is necessary to resort to reliable sources of information to understand the elements that are part of an article, its standardization and the criteria for writing it, resulting in elucidation for the reader regarding the writing of a scientific article.

Keywords: scientific article; normalization; writing; scientific journal.

RESUMEN

Fondo: Estudio sobre cómo escribir y estandarizar un artículo científico. Su pregunta de investigación es cómo se construyen los artículos científicos.

Objetivo: Se pretende mostrar el proceso de elaboración de un artículo de acuerdo con la NBR 6022 de la Asociación Brasileña de Normas Técnicas (ABNT), a través de las directrices para su redacción, las reglas para su normalización y el detalle de sus elementos obligatorios y opcionales.

Metodología: Tiene un enfoque cualitativo y la investigación bibliográfica como metodología para la construcción del estudio. Se aborda, respectivamente, cada uno de los elementos pretextuales, textuales y posttextuales, aclarando qué son, por qué son importantes y cómo se elaboran. Se justifica por la necesidad de conocer las normas para la elaboración de artículos científicos, teniendo en cuenta la dificultad que tienen los estudiantes universitarios para producirlos. Sus herramientas de análisis y recolección de datos incluyen libros, artículos y la NBR 6022: Información y documentación - Artículo en publicación periódica técnica y/o científica, de la ABNT.

Conclusión: Se concluye que es necesario recurrir a fuentes confiables de información para comprender los elementos que componen un artículo, su estandarización y los criterios para su redacción, dando como resultado que el lector quede ilustrado sobre la redacción de un artículo científico.

Palabras clave: artículo científico; normalización; ensayo; revista científica.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018a), um artigo é parte de uma publicação que possui natureza técnica e/ou científica, podendo se caracterizar como original ou de revisão, e é constituído de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Assim como outros trabalhos acadêmicos, é um produto de uma pesquisa, que pode ser publicado em periódicos científicos. Logo, para a produção de artigos, se faz necessária a utilização de instrumentos que ofereçam uma padronização, que são as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pois “[...] a normalização é um importante instrumento para o fluxo informacional capaz de tornar a mensagem disposta no artigo melhor representada diminuindo o ruído entre o autor, o leitor e/ou seus avaliadores” (Falcão Júnior; Silva; Bezerra; Oliveira Neto; Silva, 2014, p. 7).

Portanto, esse estudo realizado através de uma pesquisa bibliográfica e documental, tem como objetivo geral expor o processo de elaboração de um artigo de acordo com a Norma Brasileira (NBR) 6022 da ABNT. Seus objetivos específicos são apresentar orientações para a sua redação, explicar as regras de normalização e detalhar os elementos obrigatórios e opcionais. Ou seja, visa esclarecer e conceituar as formas estruturais e metodológicas do processo de elaboração de um artigo científico, oferecendo um passo-a-passo para a sua construção, dos elementos pré-textuais aos pós-textuais, de acordo com normas técnicas da ABNT.

“Para um aluno de qualquer área de conhecimento, produzir um artigo científico é adentrar para a comunidade científica [...], no entanto, muitas vezes esse desejo é abandonado pelo medo e o despreparo, e aos que seguem podem causar apresentações confusas e mal preparadas” (Costa; Silva, 2016, p. 3). Ainda, “de acordo com as informações tabuladas pelo jornal Folha de S.Paulo (2013), a produção científica no Brasil cresceu favoravelmente, porém a qualidade dos trabalhos não acompanha o ritmo” (Costa; Silva, 2016, p. 3).

Em uma pesquisa realizada por Pinto, Paula e Alves (2010) com discentes de mestrado em Ciências Contábeis, das turmas de 2009 e 2010, da Universidade



Estadual do Rio de Janeiro, foram identificadas dificuldades na elaboração de artigos, como na elaboração de referências bibliográficas, na coleta de dados, delineamento da metodologia de pesquisa, escolha do tema de pesquisa, dentre outros, que são reflexos provenientes da falta de interesse dos discentes por pesquisa ainda no período da graduação e da falta de incentivo institucional. Considerando as constatações acima quanto a produção científica no Brasil, esse estudo possui como pergunta de pesquisa a seguinte questão: como se dá a construção de artigos científicos? Tendo em vista a dificuldade de parte dos discentes das universidades em produzi-los.

2 ASPECTOS ACERCA DOS ARTIGOS E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

As pesquisas servem como material complementar ao ensino, ao mesmo passo que permitem uma visibilidade nacional e internacional aos autores em determinada área de conhecimento. As publicações científicas, como o artigo, possibilitam principalmente o compartilhar de conhecimento, ajudam no progresso de estudos em diversas áreas e são uma espécie de suporte para pesquisadores em diversas partes do mundo, bem como, oportunizam o reconhecimento e avanço profissional dos próprios pesquisadores em suas áreas de atuação (Asnake, 2015). Considerando essa relevância da produção científica para o progresso da sociedade nas mais diversas áreas de conhecimento, abaixo serão dispostos alguns aspectos importantes acerca de artigos e periódicos científicos, meios de divulgação científica muito utilizados pela comunidade acadêmica.

2.1 História dos periódicos e artigos científicos

A história dos periódicos científicos iniciou na França em janeiro de 1665, com a revista *Journal des Sçavans*, que publicava notícias científicas e culturais. Ainda em março daquele ano surgiram as *Philosophical Transactions*, revista considerada como precursora dos periódicos científicos modernos (Meadows, 1999 *apud* Silva, 2008). Com a criação desses primeiros periódicos científicos, ao invés de livros, os cientistas começaram a escrever artigos, que no começo da década de 1850, passaram também a referenciar outros trabalhos e em 1863, completou-se o



estilo de artigo da forma que é encontrado hoje (Price, 1976 *apud* Sarmento e Souza; Vidotti; Foresti, 2004).

Assim, o artigo científico, segundo Silva (2008),

[...] surgiu da correspondência não diplomática trocada entre as várias cortes européias. Este sistema transformou-se num mecanismo de comunicação que superou sua finalidade inicial. Ao conteúdo intelectual das cartas foram incluídas gradativamente comentários, revisões e juízos sobre determinados assuntos e com o tempo essas cartas passaram a ser um método completo de expressão crítica e a esse sistema deu-se o nome de *Republique dès Lettres* (Silva, 2008, p. 35).

De acordo com Belmar e Sanches (2001 *apud* Silva, 2008, p. 33) “começaram a Surgir em Paris, no final do século XVIII, as primeiras revistas especializadas, destacando-se as *Observations sur la Physique, sur l’ Histoire Naturelle et sur les Arts [...]*”. Já no século XIX, em especial na América do Norte e Europa, surgiu um número crescente de publicações, com destaque para o primeiro fascículo do *The American Journal of Medical Sciences* (Martinez-Maldonado, 1995 *apud* Silva, 2008).

Quanto ao Brasil,

[...] com a fundação da Imprensa Régia em 1808, surgiram algumas publicações de especial importância entre elas Gazeta Médica do Rio de Janeiro e a Gazeta Médica da Bahia, que tiveram seu início respectivamente em 1862 e 1866. Surgiu também a revista Brasil-Médico (1887-1971) que se destacou por publicar trabalhos de pesquisadores brasileiros como Carlos Chagas (Silva, 2008, p. 34).

Outro título muito importante é Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, existente desde 1909, que dentre as publicações brasileiras do século XX, mantinha um padrão de qualidade alto, mesmo diante dos percalços que as instituições governamentais enfrentavam, sendo reconhecida nacional e internacionalmente (Lemos, 1993).

2.2 Avanços tecnológicos e qualidade científica dos periódicos científicos

Devido aos avanços tecnológicos dos últimos séculos, como a invenção do telégrafo, rádio, televisão, computadores, celulares, internet e etc, a comunicação



mundial passou por uma evolução. Também, “com o grande volume de documentos circulando na época da Segunda Guerra Mundial, houve a necessidade de buscar novos caminhos para organização, armazenamento e acesso rápido a essas informações” (Tenopir; King, 2000 *apud* Sarmiento e Souza; Vidotti; Foresti, 2004, p. 80).

Diante desse cenário, os periódicos científicos também passaram por transformações, passando do suporte impresso para o suporte eletrônico, através, inicialmente, do uso do papel, microformas e, nas últimas décadas, da internet. Segundo Sarmiento e Souza, Vidotti, Foresti (2004, p. 81) “a partir da década de 1970, o uso do computador trouxe avanços na editoração eletrônica, melhorando a qualidade e aumentando a rapidez na edição das revistas”.

Com a internet, a produção do conhecimento científico deu um grande salto, possibilitando a sua disseminação para qualquer lugar do mundo. As revistas científicas, que antes se limitavam a estudos impressos, na atualidade crescem e se propagam no meio digital por meio de fontes de informações brasileiras e internacionais, facilitando o processo de construção de pesquisas.

Assim, com esse grande número de publicações científicas, cabe questionar a qualidade de tais estudos, e “para que isso ocorra, é necessária a utilização de instrumentos de avaliação que permitam a classificação dos títulos, oferecendo à comunidade acadêmica subsídios para identificar os periódicos científicos que melhor sirvam aos seus interesses [...]” (Silva, 2008, p. 37-38).

Para realizar esse processo de avaliação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou em 1998 a Qualis, uma base de dados destinada a auxiliar na análise e qualificação de produções científicas dos programas de pós-graduação brasileiros.

Outro instrumento utilizado para consultar a qualidade de revistas científicas é o *Journal Citation Reports* (JCR), que “[...] oferece uma maneira sistemática e objetiva para fazer uma avaliação crítica das revistas mais importantes do mundo” (Silva, 2008, p. 51). No JCR é disponibilizado o fator de impacto, um cálculo que avalia produções científicas “[...] considerando a média do número de citações obtidas pelo periódico durante o segundo ou terceiro ano após a publicação” (Silva, 2008, p. 52).



2.3 A relevância da normalização de um artigo científico

O artigo científico é uma das publicações mais comuns dos periódicos e é bastante cobrado em cursos de graduação, mestrado e doutorado, tanto para a leitura quanto para a escrita. Assim, seus autores devem estar atentos às características próprias desse tipo de estudo. Dentre os aspectos mais importantes na elaboração de um artigo, está a normalização, que garante à grande variedade de publicações científicas um padrão formal, facilitando a sua recuperação em fontes de informação. Segundo Falcão Júnior, Silva, Bezerra, Oliveira Neto, Silva (2014):

toda a preocupação em normalizar um artigo reflete na busca pela qualidade da produção científica no trabalho, pois de nada vai valer ter uma pesquisa relevante e com ótimos indicadores se esta utilizar vários procedimentos que prejudiquem sua legibilidade para a comunidade científica de sua área, não podendo assim ser avaliada com precisão em seus aspectos qualitativos e de credibilidade (Falcão Júnior; Silva; Bezerra; Oliveira Neto; Silva, 2014, p. 9).

Desde a década de 60, organismos internacionais de documentação científica tentam estabelecer normas para as produções científicas, dentre eles a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (IFLA), Organização Internacional de Normalização (ISO) e o Conselho Internacional de Uniões Científicas (ICSU). Quando ao Brasil, desde a sua fundação em 1955, baseando-se nas diretrizes da ISO, a ABNT realiza esforços para garantir a qualidade formal das publicações científicas, com o objetivo de facilitar o fluxo e a comunicação científica à nível nacional e internacional (Rodrigues; Lima; Garcia, 1998).

Além de ser vital para a comunidade científica em geral, a normalização é de extrema importância para os profissionais da informação, por possuir um forte vínculo com o seu trabalho e ter “[...] consequência direta sobre a atividade fim dos processos de comunicação científica - a transferência e uso dessa informação



gerada no processo de construção da Ciência” (Rodrigues; Lima; Garcia, 1998, p. 154).

Levando em conta os aspectos levantados nessa seção, em especial quanto à normalização, abaixo serão detalhados o passo a passo para a construção de um artigo, de acordo com os seus elementos, em ordem, seguindo as regras da NBR 6022 da ABNT de 2018 (ABNT, 2018a), que fala sobre artigos em publicação periódica técnica e/ou científica.

3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais de um artigo são aqueles que precedem o texto em si, ou seja, os elementos textuais. De acordo com a ABNT (2018a), são compostos, obrigatoriamente, por título no idioma do documento, autor, resumo no idioma do documento e datas de submissão e aprovação de artigo. E opcionalmente por título e resumo em outro idioma, e identificação e disponibilidade. Para a sua normalização, é recomendado o uso da fonte em tamanho 12 e espaçamento simples.

3.1 Título

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018a), o título indica o tema do artigo e deve estar localizado na sua página de abertura, podendo ser centralizado, e caso esteja acompanhado de um subtítulo, devem ser separados dois pontos ou por diferença tipográfica. “O título de um artigo científico deve ser claro e conciso, deve dizer em poucas palavras sobre o que é o texto, além de chamar a atenção do leitor para que ele tenha interesse em ler o artigo” (Silva; Costa; Silva; Souza; Gonçalves, 2012, p. 3). Assim, o título é importante, pois ao mostrar em poucas palavras o conteúdo de um artigo, colabora com o leitor no entendimento do assunto tratado na pesquisa e em uma boa recuperação da informação. Além do leitor, contribui também com o profissional da informação no processo de indexação de documentos, mesmo que não seja recomendado realizar a indexação somente pelo título.



3.1.1 Título em outro idioma

O título em outro idioma é a tradução do título em geral para o inglês, ou outra língua que seja exigida pelas publicações periódicas científicas. Caso o autor opte ou precise adotá-lo em seu artigo, deve estar acordo com as mesmas regras do título no idioma do documento e abaixo deste.

3.2 Autor

O autor é aquele que produziu o artigo. O nome do autor deve constar logo após o título e em ordem direta, e caso haja mais de um autor, seus nomes podem estar na mesma linha, um em cada linha ou separados por vírgula. Outro ponto que deve ser observado são as informações a respeito do autor, como o seu currículo, a instituição ao qual é vinculado e o endereço para contato, em geral o e-mail. Esses dados podem ser colocados em notas de rodapé (ABNT, 2018a).

3.3 Resumo

O resumo é a apresentação concisa dos pontos mais relevantes de um documento. Assim como o título, tem um importante papel na compreensão do conteúdo do artigo e na recuperação da informação, e deve possibilitar ao leitor uma visão geral da pesquisa, para que ele sequer precise analisar o documento inteiro em um processo de escolha de fontes a serem utilizadas para o seu objetivo.

O resumo deve ressaltar o tema, objetivo, o método, os resultados e as conclusões da pesquisa. Segundo a ABNT (2021), deve ser escrito na terceira pessoa do singular e ressaltar de forma sucinta o conteúdo do texto. De acordo com Alcântra, Mendonça e Marques (2018) não deve conter abreviaturas e citações bibliográficas. Quanto à sua extensão, é composto de um único parágrafo. Para artigos de periódicos indica-se que tenha de 100 a 250 palavras e para trabalhos acadêmicos de 150 a 500 palavras.

O resumo deve se localizar após o nome do autor, iniciando com a palavra 'resumo' centralizada e com letras minúsculas, e sua versão em outro idioma deve sucedê-lo.



3.3.1 Palavras-chave

As palavras-chave retratam o conteúdo de um artigo. Ou seja, identificam os seus pontos relevantes que podem servir de referência ao documento. De acordo com a ABNT (2021), pela NBR 6028, devem iniciar com letra minúscula e ser separadas por ponto e vírgula, precedidas do termo ‘Palavras-chave’ seguida de dois pontos. Se localizam abaixo do resumo.

3.4 Data de submissão e aprovação do artigo

As datas de submissão e aprovação se referem à quando o artigo foi submetido a uma determinada publicação científica periódica, e quando esta o aprovou. Segundo a ABNT (2018a), as datas devem ser indicadas de forma completa, ou seja, indicando o dia, mês e ano, separados por ponto. Não há um local específico para que esses elementos sejam colocados, mas por exemplo, podem constar abaixo das palavras-chave. Caso não se opte pela indicação de identificação e disponibilidade, este é o último elemento pré-textual.

3.5 Identificação e disponibilidade

A identificação e disponibilidade é um elemento opcional e tem relação com o acesso ao documento. Pode incluir informações como suportes, endereço eletrônico, Digital Object Identifier (DOI), que é um “sistema (padrão) usado para identificar documentos digitais em redes de computador” (ABNT, 2018a, p. 2), dentre outras informações importantes. Também não há um local determinado para que sejam colocados, mas podem por exemplo ficar abaixo das datas de submissão e aprovação.

4 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são o cerne do artigo científico e são constituídos de introdução, desenvolvimento e conclusão, sendo recomendada a sua redação em



terceira pessoa, visto que, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 17), “a objetividade torna o trabalho científico impessoal a ponto de desaparecer, por exemplo, a pessoa do pesquisador. Só interessa o problema e a solução”.

Dentro dos elementos textuais são incluídos inúmeros pontos, como o problema de pesquisa, os propósitos do trabalho, a metodologia, a razão da escolha do tema, a revisão da literatura, resultados, discussões, as conclusões a respeito do tema abordado, limitações de pesquisa e etc, cujos quais serão explicados adiante. Recomenda-se também nesses elementos o uso de fonte tamanho 12 e espaçamento simples. Além disso, os títulos das seções devem ser de acordo com a norma de numeração progressiva, a NBR 6024 de 2012 da ABNT e as citações devem ser disponibilizadas segundo a norma de citações, a NBR 10520 de 2023 também da ABNT.

4.1 Introdução

“A introdução apresenta o tema do artigo, qual é o objetivo de escrever sobre ele, a razão da escolha (justificativa) e por que o tema é importante” (Teixeira, 2005, p. 43). Portanto, essa seção do artigo é escrita no tempo presente e deve situar sobre o assunto que aborda, expor os seus objetivos gerais e específicos, a visão do pesquisador sobre a importância do tema e o porquê de sua escolha. Esse elemento textual deve ser escrito de forma clara, organizada, e deve instigar o leitor a continuar a leitura, para isso o autor precisa enfatizar a importância do estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a introdução abrange o objetivo, o objeto e a justificativa da pesquisa, assim sendo, este tópico responde perguntas como: do que o estudo está tratando? Qual o motivo da realização da pesquisa? Qual o estado da arte sobre o assunto? É uma etapa crucial para o entendimento da pesquisa realizada.

4.2 Revisão de literatura

É a parte do artigo que aborda uma visão geral do assunto tratado a fim de obter um entendimento mais amplo e compreendê-lo melhor. Na revisão de literatura a pesquisa começa a ser enriquecida com informações, como por



exemplo, a abordagem do assunto em outras áreas, por outros autores e por outras pesquisas, que servem para a aprofundação no tema e para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

O processo de construção de uma revisão da literatura consiste em buscar pesquisas relacionadas ao assunto em questão, que darão acesso a pontos essenciais para a pesquisa. Deve-se levar em consideração que o autor é quem faz a ligação lógica de todos os textos citados entre si.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), as principais fontes onde devem ser realizadas as pesquisas para o processo de revisão de literatura são: revistas científicas, dissertações, teses e livros, além de outros materiais complementares, como fotos, leis, etc. Através dessas fontes o autor não só obtém o estado da arte, como também seleciona as informações que lhe interessam para ajudar na construção de seus argumentos para desenvolver a sua pesquisa.

No quadro abaixo são elencados alguns materiais que tratam sobre a revisão de literatura.

Quadro 1 - Materiais acerca de revisão de literatura

AUTORES	TÍTULO	EDITORA	ANO
MOREIRA, Walter.	Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção.	Janus	2004
MOULIN, Jordão Cabral; OLIVEIRA, Laís Thomazini; ROSA, Rafael Amorim.	Revisão de literatura para trabalhos científicos: amplitude e profundidade.	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	2012
STAKE, Robert E.	Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam	Penso	2011
Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos.	Tipos de revisão de literatura	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4.3 Materiais e métodos

Material e método ou metodologia é a seção do artigo científico “[...] que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto? [...]” (Markoni; Lakatos, 2003, p. 221). Ou seja, explicita o



passo a passo adotado para a realização de uma pesquisa. Envolve elementos como o método, amostra, procedimentos de coleta de dados e como estes foram analisados. A pesquisa, portanto, é dependente desses componentes para que seja realizada e atenda aos objetivos ao qual se propõe.

Em artigos científicos essa seção deve ser exposta de forma limitada, e precisa ser redigida no passado, pois se refere à pesquisa já finalizada. Para bem escrever esta parte do artigo, é preciso que o autor tenha conhecimento sobre metodologia científica.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013),

a Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação (Prodanov; Freitas, 2013, p. 14).

Portanto, pode-se dizer que, a metodologia, define os procedimentos necessários a uma pesquisa, que envolvem critérios como a sua natureza, o método científico, o objetivo de estudo, o procedimento técnico, a abordagem e etc, que serão explanados nessa seção a fim de oferecer um panorama geral sobre a metodologia para uma boa elaboração e escrita desta seção em um artigo científico. Para auxiliar em estudos acerca de metodologia, no quadro abaixo são indicadas obras relacionadas à metodologia científica.

Quadro 2 - Obras que abordam metodologia científica

AUTOR(ES)	TÍTULO	EDITORA	ANO
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.	Metodologia científica	Makron Books	2002
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.	Metodologia científica	Atlas	2003
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.	Fundamentos da metodologia científica	Atlas	2003
RUIZ, J. A.	Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos	Atlas	2006
ANDRADE, M. M. A.	Introdução a Metodologia do Trabalho Científico	Atlas	2007



SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos.	Metodologia científica	Cengage Learning	2012
PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César	Metodologia do trabalho científico	Feevale	2013
SEVERINO, Antônio Joaquim	Metodologia do Trabalho Científico	Cortez	2013
GIL, Antonio Carlos	Como elaborar projetos de pesquisa	Atlas	2017
MATTAR, João	Metodologia científica na era digital	Saraiva	2017

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Iniciando com o panorama acerca de metodologia, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a natureza da pesquisa pode ser classificada como básica ou aplicada. A básica é aquela em que novos conhecimentos são gerados, porém sem o objetivo inicial de ser aplicada. Já na pesquisa aplicada os conhecimentos gerados são aplicados.

Quanto ao método científico, pode ser classificado como dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. O método dedutivo propõe uma análise de um objeto de pesquisa do geral para o particular. No indutivo, ao contrário, a análise acontece do particular para o geral. No hipotético-dedutivo, formulam-se hipóteses sobre um problema e deduzem-se consequências a serem provadas ou não. Já no dialético, interpreta-se a realidade de forma completa e dinâmica. E, por fim, no método fenomenológico, estuda-se um determinado fenômeno tal qual é na realidade, sem argumentações (Prodanov; Freitas, 2013).

O critério da abordagem é dividido em qualitativo e quantitativo. A abordagem é qualitativa quando a interpretação de um objeto de estudo provém do ambiente natural, ou seja, este é suficiente para a realização da pesquisa.

Por meio dessa abordagem,

[...] as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).



Já a quantitativa, necessita de recursos e técnicas estatísticas como a média, moda, mediana, porcentagem, desvio-padrão, dentre outros, para colocar em números informações e opiniões, com o objetivo de analisá-lo. Logo, contempla tudo o que é quantificável (Prodanov; Freitas, 2013). Assim, na produção de uma pesquisa com abordagem quantitativa deve-se “formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

O objetivo do estudo pode ser exploratório, descritivo ou explicativo. Quando é exploratório, como o próprio nome sugere, há uma exploração do objeto de estudo, com a pretensão de esclarecê-lo ou elaborar hipóteses sobre ele. O objetivo descritivo busca descrever o objeto de estudo de maneira completa, enquanto o explicativo tenta explicar as causas de um fenômeno (Prodanov; Freitas, 2013).

Por fim, o critério de procedimento técnico, um dos mais importantes, se refere aos tipos de pesquisa, que podem ser bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, participante, dentre outras. A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais como livros, teses, artigos, dissertações. Na pesquisa documental investiga-se documentos, a fim de observar e comparar comportamentos, costumes, diferenças e etc. A pesquisa experimental, acontece quando se determina um objeto de estudo, e então se estabelecem as variáveis e a maneira pela qual o objeto será observado e controlado. O levantamento é realizado quando interrogam-se diretamente as pessoas. Já o estudo de caso é uma análise a respeito de um indivíduo, comunidade, família ou grupo a fim de fazer uma análise sobre as suas vidas e realidades. Quanto a pesquisa-ação, compreende uma relação com uma questão coletiva ou ação. E, a pesquisa participante é aquela realizada a partir da parceria dos pesquisadores com as pessoas que fazem parte da situação investigada (Prodanov; Freitas, 2013).

Outra questão importante na metodologia são os instrumentos para coleta de dados, que precisam ser estabelecidos de acordo com os critérios anteriores e com os objetivos da pesquisa a ser realizada. Estes podem ser entrevistas, questionários, documentos, dentre outros (Prodanov; Freitas, 2013).



4.4 Resultados e discussões

Neste ponto, os resultados do artigo são obtidos e expostos, a partir das observações realizadas pelo autor perante os materiais utilizados na sua pesquisa. Devendo estar de acordo com a metodologia utilizada. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), é nesta seção que os resultados são analisados e relacionados com o referencial teórico abordado previamente. Os resultados devem ser descritos de acordo com a abordagem escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, que são a qualitativa e a quantitativa. Na quantitativa os resultados são transformados em números e, portanto, precisam de instrumentos estatísticos, já na qualitativa não são colocados em números e a fonte de coleta de dados é o ambiente natural.

A discussão é importante em uma pesquisa para que haja a explicação dos resultados encontrados e suas implicações. Ou seja, é essencial para a conclusão a respeito do problema abordado. Nesta parte, acontece a interpretação dos resultados, é aqui que são interpretados, explicados relacionados, comentados até que chegam a uma conclusão, ou seja, à uma resposta para o problema abordado no artigo.

Para escrever este tópico, deve-se começar retomando as etapas anteriores do trabalho, logo após os resultados devem ser informados, e por fim fazer a discussão dos resultados.

4.5 Considerações finais

A conclusão de um artigo trata da conclusão das questões levantadas durante o texto. “É a análise final do trabalho. O autor responde os questionamentos levantados na introdução, manifestando seu ponto de vista.” (Condurú; Moreira, 2004, p. 85). Logo, esta precisa ser coerente com as discussões e resultados do artigo, e deve expor a importância do estudo em diferentes âmbitos. É na conclusão que o autor deve enfatizar os resultados da pesquisa, as limitações do estudo, dar sugestões ou levantar novos questionamentos referentes ao assunto.

5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS



Os elementos pós-textuais são aqueles apresentados após a exposição da pesquisa, isto é, após os elementos textuais, a fim de complementá-los. São compostos, respectivamente, das referências, glossário, apêndice, anexo e agradecimentos, sendo as referências o único elemento obrigatório, e os outros quatro opcionais. Assim como nos elementos pré-textuais e pós-textuais, também se recomenda a utilização de fonte tamanho 12 e espaçamento simples.

5.1 Referências

A conclusão de um artigo trata da conclusão das questões levantadas durante o texto. “É a análise final do trabalho. O autor responde os questionamentos levantados na introdução, manifestando seu ponto de vista.” (Condurú; Moreira, 2004, p. 85). Logo, esta precisa ser coerente com as discussões e resultados do artigo, e deve expor a importância do estudo em diferentes âmbitos. É na conclusão que o autor deve enfatizar os resultados da pesquisa, as limitações do estudo, dar sugestões ou levantar novos questionamentos referentes ao assunto.

5.2 Glossário

De acordo com a ABNT (2018a, p. 2), o glossário é uma “lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições”. Em um artigo, o glossário é um elemento pós-textual que lista em ordem alfabética as definições dos termos mais peculiares presentes ao longo do texto.

5.3 Apêndice

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018a), através da NBR 6022, que trata de artigos científicos, o apêndice é um texto elaborado pelo autor que complementa sua argumentação sem interferir no conteúdo do documento. As regras para elaborá-lo são as seguintes: a palavra Apêndice deve ser escrita e sucedida por letras maiúsculas de acordo com a ordem alfabética; pelo travessão; e pelo título centralizado, seguindo a mesma tipografia das sessões



primárias. É identificado por letras maiúsculas dobradas caso se esgotem todas as letras do alfabeto.

5.4 Anexos

Os anexos são “[...] suportes para fundamentação, comprovação, explicação e ilustração do texto. São elementos não elaborados pelo autor. Devem ser destacados do texto para evitar uma ruptura em sua sequência e continuidade.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 214). É um elemento opcional e para fazê-lo devem ser utilizadas as mesmas regras dos apêndices. Portanto, deve ser escrita a palavra Anexo, sequenciada por letras maiúsculas e de acordo com a ordem alfabética, travessão e título centralizado. Em caso de todas as letras do alfabeto já tenham sido utilizadas, podem ser dobradas. Esses elementos também devem ser destacados tipograficamente conforme as seções primárias. Tanto o apêndice como o anexo são documentos que complementam o trabalho e dão suporte a sua pesquisa (Severino, 2013).

5.5 Agradecimentos

Nos agradecimentos, como a própria palavra sugere, é onde o autor agradece a quem colaborou, ajudou ou o apoiou durante todo o processo de construção da pesquisa. Trata-se de um elemento opcional e deve ser um texto resumido que precisa ser aceito pelo periódico no qual foi aprovado. Caso o autor decida adotar esse elemento no seu artigo, será o último elemento pós-textual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo mostrar o processo de elaboração de um artigo de acordo com a NBR 6022 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018a), através de orientações quanto a sua redação, de regras de normalização e do detalhamento de elementos obrigatórios e opcionais. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais teóricos livros e artigos sobre o



assunto, e as normas técnicas da ABNT, já que, no meio acadêmico todas as pesquisas científicas precisam seguir padrões pré-estabelecidos.

Assim, apresentou um passo-a-passo para construção de um artigo, desde suas metodologias até os seus elementos pré-textuais, textuais, e pós-textuais. Além disso, em seu referencial teórico apresentou um panorama histórico acerca dos periódicos e artigos científicos, mostrando a evolução que passaram ao longo do tempo, dos suportes impressos aos digitais, e os esforços das instituições de documentação para estabelecer normas e critérios de qualidade e avaliação.

A pesquisa conclui que é necessário que os discentes das universidades, nas etapas da graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores sejam orientados sobre os elementos que fazem parte de um artigo, a sua normalização e a sua redação e tomem propriedade desse conhecimento, a fim de produzir artigos científicos de qualidade.

Através desse trabalho, pôde-se perceber também a importância da normalização, através da utilização da NBR 6022 da ABNT (2018a) como instrumento de orientação para a elaboração de artigos científicos, visto que, nos padrões aceitos pela comunidade científica brasileira a normalização é “um importante instrumento para o fluxo informacional capaz de tornar a mensagem disposta no artigo melhor representada diminuindo o ruído entre o autor, o leitor e/ou seus avaliadores” (Falcão Júnior, Silva, Bezerra, Oliveira Neto, Silva, 2014, p. 7).

Ressalta-se também que, apesar da normalização se aplicar a qualquer trabalho científico com vista de publicação, cada periódico científico possui as próprias diretrizes e normas editoriais de modo que estas diretrizes também devem ser consideradas e seguidas pelos autores que desejam submeter seu artigo em determinada revista, principalmente em vista de evitar possíveis conflitos de publicação e garantir que o trabalho seja avaliado conforme as exigências da revista para sua publicação.

Dessa forma, ao submeter um artigo para publicação, é necessário que os autores estejam atentos às diretrizes gerais e às particularidades exigidas por cada veículo de publicação, na intenção de que o artigo esteja compatível tanto com as normas da ABNT (se estas utilizadas pelo periódico), quanto com as regras particulares de cada periódico, para que haja coesão e uniformidade na



apresentação do artigo, o que contribui para o seu processo de revisão e publicação.

O estudo também foi proveitoso para os seus autores, que para fazê-lo pesquisaram em fontes confiáveis e seguiram suas orientações, ou seja, realizaram o mesmo passo-a-passo explanado nessa pesquisa, resultando no aprendizado sobre a elaboração de artigos e possibilitando a familiarização com produções científicas.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTRA, Eliana; MENDONÇA, Maria Alice Fernandes Corrêa; MARQUES, Rosângela Francisca de Paula Vitor. As partes que compõem um artigo científico. *In*: ALCÂNTRA, Eliana; MENDONÇA, Maria Alice Fernandes Corrêa; MARQUES, Rosângela Francisca de Paula Vitor. **Manual para elaboração de artigos científicos**: 2018. Três Corações: UNINCOR, 2018. p. 11-15. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.unincor.br/images/arquivos/documentos_cgtcc/manual-elaboracao-artigos.pdf&ved=2ahUKEwjv35rSu-jiAhX8LLkGHY5RCw8QFjAAegQIAxAB&usq=AOvVaw2Q9ZaisrY2P0mEeYRJD1Wv. Acesso em: 12 jun. 2019.

ANDRADE, M. M. A. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASNAKE, Mengistu. A importância da publicação científica para o desenvolvimento da saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 20, n. 7, p. 1972, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vtqzkkXSRRGp39pChHfRPgs/?lang=pt#>. Acesso em: 31 jan. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 6024**: Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 6028**: informação e documentação - resumo, resenha e resenha - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **NBR 10520**: Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **A metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. p. 5-20. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00320956576eb7a0bcab5>. Acesso em: 31 jan. 2025.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. O histórico do método científico. *In*: CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **A metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. p. 5-20. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00320956576eb7a0bcab5>. Acesso em: 31 jan. 2025.

CONDURÚ, Marise Teles; MOREIRA, Maria da Conceição Ruffeil. Elementos textuais. *In*: CONDURÚ, Marise Teles; MOREIRA, Maria da Conceição Ruffeil. **Produção científica na universidade**: normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2004. p. 85-86. Disponível em: https://bibc3.files.wordpress.com/2010/05/livro_normas_uepa.pdf. Acesso em: 3 maio 2019.

COSTA, Luana Rafaela da Silva; SILVA, Maria Aparecida Alves da. Dificuldades vivenciadas na elaboração de artigos científicos: percepção de discentes do curso de licenciatura em matemática da UFPE - CAA. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2016. p. 1-9. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20686>. Acesso em: 30 jan. 2025.

FALCÃO JÚNIOR, Marcos Antônio Gomes; SILVA, Maira Soares; BEZERRA, Márcia Patrícia; OLIVEIRA NETO, Enódio Alves de; SILVA, Gilvan Mariano da. As dificuldades na elaboração de artigos científicos para alunos de graduação na área da ciência da informação: o caso do mini-curso de elaboração de artigos científicos do curso de gestão da informação da UFPE. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17527>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE MOS, Antonio Agenor Briquet de. Análise crítica de uma revista institucional: as memórias do instituto Oswaldo Cruz. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 161-169, 1993. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/csp/a/JX8xT3gVqQDPRf4jsHMwnVk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 215-233. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 13 dez. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Projeto e relatório de pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 215-233. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 13 dez. 2023.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, Lorena, ano 1, n. 1, p. 19-30, jul./dez. 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revisao_de_Literatura_e_desenvolvimento_cientifico.pdf. Acesso em: 22 maio 2025.

MOULIN, Jordão Cabral; OLIVEIRA, Laís Thomazini; ROSA, Rafael Amorim. **Revisão de literatura para trabalhos científicos: amplitude e profundidade**. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Ciências Florestais e da madeira. Jerônimo Monteiro, 2012.

PINTO, Patrycia Scavello Barreto; PAULA, Melisa Maia de; ALVES, Francisco José dos Santos. A relação entre as experiências com a pesquisa científica nos cursos de graduação e as dificuldades para elaboração de artigos no mestrado acadêmico. **Sinergia**, Rio Grande, v. 14, n. 1, p. 21-33, 2010. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/6749>. Acesso em: 30 jan. 2025.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Márcia H. T. de Figueiredo; GARCIA, Márcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22326>. Acesso em: 30 jan. 2025.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006.



SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SARMENTO E SOUZA, Maria Fernanda; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto. Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 71-89, 2004. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6369/4054>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, Elane Ribeiro; COSTA, Letícia Melo da; SILVA, Maria Weilanny Pinheiro da; SOUZA, Ossinete Costa; GONÇALVES, Suellen Souza. Como escrever um artigo científico: orientações. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17513>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, Rosemary Cristina da. **Indicadores bibliométricos da produção científica em educação especial**: estudo da revista educação especial (2000-2006). Orientadora: Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2980/1725.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jan. 2025.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TEIXEIRA, Elizabeth. Primeira metodologia. In: TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO” (UNESP). Faculdade de Ciências Agrônômicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Matos. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu, SP: UNESP, 2015.

NOTAS

Daniela Fernanda Gonzaga Lobato

Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho” (UNESP)

Minicurriculo: Possui Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (2023). Participou de grupos de pesquisa Programa Institucional de Bolsas de



Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) sob orientação da professora Marise Teles Condurú Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará/UFPA. Estagiou na Procuradoria Geral do Pará (PGE). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" sob orientação do professor Walter Moreira. Participa do grupo de pesquisa GEORC.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4235-2122>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9862246714588044>

Email: daniela.lobato@unesp.br

Murilo Fonseca Baía

Universidade Federal do Pará

Minicurrículo: Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Mestre em Ciência da Informação (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI UFPA). Bibliotecário na Fundação Cultural do Estado do Pará (FCP) (Usinas da Paz do Governo do Estado do Pará)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6154-5766>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0634459898754761>

Email: murillo9023@gmail.com

Lisandra Brandão Teles

Universidade Federal do Pará

Minicurrículo: Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2719-6923>

Email: lisandrabrandao02@gmail.com

Elizângela Moraes Maciel

Universidade Federal do Pará

Minicurrículo: Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará

Email: elizangelamoraesmaciel@gmail.com

Elielson de Assunção Dias

Universidade Federal do Pará

Minicurrículo: Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará

Email: elielson.dias@gmail.com

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR:

Beatriz Moraes Borges, Débora Crystina Dias Reis, Evandro Jair Duarte, Laís Batista Melo, Paula Sanhudo da Silva

HISTÓRICO

Recebido em: 13-12-2023 - Aprovado em: 17-02-2025

